

DIA DA INCLUSÃO: CELEBRANDO AS DIFERENÇAS E VALORIZANDO AS POTENCIALIDADES

Thalysen Erick Honorato Nunes¹; Ana Clara Nunes Lemos²; Ana Lua Mariano Maia Libório³; Maria Carolina Alves da Cruz Pequeno⁴; Maria Fernanda Nóbrega Medeiros⁵; Morganna Guedes Batista⁶; Victoria Pereira de Vasconcelos⁷; Lucineide Alves Vieira⁸.

^{1, 2, 3, 4, 5, 6, 7} Discentes de Medicina da Afya Paraíba, João Pessoa - PB;

⁸ Docente de Medicina da Afya Paraíba, João Pessoa - PB

Introdução

Pessoas com deficiência, principalmente aquelas com deficiência intelectual, integram um grupo social que historicamente é marcado por obstáculos relacionados à inclusão, à acessibilidade e ao reconhecimento de seus direitos. Nesse sentido, barreiras físicas, comunicacionais e atitudinais ainda limitam sua plena participação na sociedade, afetando a autonomia e o bem-estar desses indivíduos e de suas famílias. Por isso, é fundamental o desenvolvimento de ações e políticas públicas que promovam a equidade, valorizem a diversidade e fortaleçam as relações sociais.

Da perspectiva social e científica, a temática da deficiência exige uma abordagem interdisciplinar, abrangendo áreas como saúde, educação, psicologia e serviço social. Segundo Marcellino (2006), o lazer e a interação social constituem direitos fundamentais que promovem a inclusão e melhoram a qualidade de vida, atuando como instrumentos para o fortalecimento da cidadania. Além disso, a promoção de ambientes acessíveis e a oferta de atividades adaptadas contribuem para o aprimoramento das habilidades sociais e emocionais das pessoas com deficiência.

Nesse contexto, instituições filantrópicas desempenham um papel crucial nesse processo, ao incentivar práticas voltadas à assistência, à capacitação profissional e ao reconhecimento das pessoas com deficiência intelectual e múltipla, fortalecendo o compromisso comunitário e a proteção dos direitos humanos. Por conseguinte, é fundamental que as pessoas com qualquer tipo de deficiência sejam inseridas efetivamente em ambientes e em ações inclusivas e estimulantes, pois elas possuem um alto potencial de desenvolvimento (AAIDD, 2021).

Ademais, projetos de extensão universitária funcionam como estratégias de integração

entre o conhecimento acadêmico e as demandas sociais, possibilitando a troca de experiências e a construção conjunta de saberes. Portanto, o presente trabalho tem como objetivo destacar a relevância do lazer como ferramenta de promoção da inclusão social de pessoas com deficiência, ressaltando a maneira como as atividades recreativas e culturais podem contribuir para a autonomia, a socialização e o fortalecimento de laços comunitários.

Relato de Experiência

Trata-se de um relato de experiência relacionada a um projeto extensionista realizado por alunos do 2º período de Medicina de uma Instituição de Ensino Superior, com pessoas deficientes de idades variando entre crianças e adultos, cuja ação envolveu a promoção da saúde e atividades lúdicas nas dependências de uma associação filantrópica de cuidados e integração social aos cidadãos deficientes. A dinâmica ocorreu no dia 22 de outubro de 2025, pela manhã, na qual foram proporcionadas atividades com uma animadora infantil, que promoveu brincadeiras e músicas. Houve ainda oficina de pintura com desenhos para colorir, brincadeira de acerto ao alvo com premiação de chocolates e um lanche coletivo com frutas, pipoca e sorvete.

Dessa forma, a ação possibilitou uma vivência lúdica e inclusiva, favorecendo a socialização, o bem-estar e a promoção da saúde integral dos participantes, além de contribuir para o fortalecimento dos vínculos com a comunidade.

Resultados e Discussão

Durante a execução do projeto, foram promovidas diversas atividades, como: desafio futebolístico, oficina de pintura e animação infantil. Essas atividades possibilitaram um ambiente acolhedor, favorecendo o desenvolvimento de habilidades motoras e cognitivas dos participantes. Foi observado que o momento lúdico das atividades contribuíram para a interação entre os deficientes e os discentes, mostrando a importância do lazer como componente essencial da inclusão social e a valorização dos atípicos, visando fortalecer a integração entre educação, saúde integral e cidadania.

Conforme Mendes *et al.* (2021), o tempo livre e as atividades de entretenimento são ferramentas importantes para a inclusão social, pois oferecem vivências de pertencimento e reconhecimento das habilidades individuais, especialmente em situações de deficiência. Nesse contexto, as iniciativas realizadas apoiaram essa visão, uma vez que criaram oportunidades para relaxamento e interatividade, além de promoverem a autonomia e a convivência em grupo.

Os acadêmicos relataram que a vivência possibilitou o entendimento maior sobre o

cuidado em saúde, entendendo a pessoa com deficiência de forma integral, para além de suas limitações físicas. Essa vivência anda em consonância com a perspectiva apresentada por Ceccim e Feuerwerker (2018), que argumentam a favor da união entre ensino, pesquisa e extensão como um meio para uma formação médica que seja crítica, reflexiva e humanizada. Além disso, foi observado o papel social da universidade e o compromisso ético com a promoção da equidade e da inclusão.

Assim, a extensão demonstrou ser significativa para os participantes com deficiência, onde puderam viver momentos de lazer e socialização. Ademais, a integração entre ensino e comunidade mostrou-se ser um espaço favorável para o fortalecimento do compromisso social da formação médica.

Considerações Finais

Conclui-se que a realização do projeto extensionista evidenciou resultados positivos no que diz respeito à promoção da saúde, inclusão social e fortalecimento do vínculo entre a universidade e a comunidade. As atividades lúdicas e cognitivas se mostraram poderosas para estimular a socialização, a autonomia e o bem-estar dos participantes com deficiência, além de contribuírem para uma formação médica mais sensível, humanizada e voltada ao cuidado integral do ser humano.

Entretanto, alguns desafios foram identificados, como a necessidade de maior tempo para a execução das atividades, a fim de criar vínculos maiores com os atípicos, e capacitação prévia dos estudantes para lidar com diferentes tipos de deficiência. Porém, o engajamento dos discentes permitiu uma vivência prática dos princípios de empatia, respeito às diferenças e compromisso social.

Dessa forma, reconhece-se a relevância desse tipo de intervenção e a importância de sua continuidade, sugerindo-se que novos projetos extensionistas ampliem a frequência das atividades, o número de participantes e a integração com profissionais de diferentes áreas da saúde. Assim, cria-se um espaço fértil para o desenvolvimento de práticas interdisciplinares e para o fortalecimento do compromisso social da universidade com a equidade e a inclusão.

Referências



ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL E DESENVOLVIMENTO (AAIDD). Definition, diagnosis, classification, and systems of supports (12^a ed.). Disponível em: [https://www.aaidd.org/docs/default-source/default-document-library/definition-diagnosis-classification-and-systems-of-supports-\(12e\).pdf?sfvrsn=4ea93b21_0](https://www.aaidd.org/docs/default-source/default-document-library/definition-diagnosis-classification-and-systems-of-supports-(12e).pdf?sfvrsn=4ea93b21_0). Acesso em: 25 out. 2025.

CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 41-65, maio, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312004000100004>. Acesso em: 25 out. 2025.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e Sociedade. Múltiplas Relações**. Campinas: Alínea, 2008.

MENDES, D. S.; SOUZA, A. L.; NASCIMENTO, P. R. O lazer como instrumento de inclusão social da pessoa com deficiência. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, v. 8, n. 2, p. 45-58, 2021.